

O conhecimento da globalização

Ilse SCHERER-Warren e José Maria CARVALHO FERREIRA (orgs.). **Transformações Sociais e Dilemas da Globalização: um diálogo Brasil/Portugal**. São Paulo, Cortez Editora, 2002. 263 páginas.

*Antonio David Cattani*¹

Ao longo das últimas duas décadas, as Ciências Sociais vivenciaram várias situações interpretadas como reveladoras de uma profunda crise teórica. As razões desta crise seriam de ordem externa e interna. Externamente, as Ciências Sociais estariam sendo questionadas pela sociedade pelo fato de não terem a capacidade ou o interesse de produzir conhecimentos que permitissem buscar soluções para os múltiplos problemas sociais e econômicos. Internamente, alguns “operadores” da Ciência Social viviam uma crise de paradigmas, considerando que os recursos teóricos e metodológicos disponíveis não eram suficientes para entender e explicar os processos em curso.

Essa aparente crise de legitimidade e de pertinência pareceu ter sido agravada pela velocidade das transformações: reestruturação produtiva, intensificação da comunicação eletrônica e da automação, desaparecimento do bloco soviético, mudanças significativas no papel do Estado e das instituições sociais. Enfim, a coexistência de múltiplos e entrelaçados fenômenos na escala macro e micro estavam alterando a esfera coletiva e individual sem que o conhecimento científico especializado desse conta da sua natureza e conseqüências.

Novas sociabilidades, novos valores e padrões culturais surgiam e eram assimilados transnacionalmente com espantosa velocidade, configurando o que David Harvey classificou como “compressão tempo-espaço” (*A condição pós-moderna*, 1991). A

¹ Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

globalização no novo milênio – sob hegemonia do Império e da ideologia neoliberal – parecia o destino inevitável da humanidade, e o pensamento social tinha sido incapaz de entender o que se passava e, sobretudo, de avaliar criticamente a realidade.

Agora, passados alguns anos desta pretensa crise, uma análise abrangente e mais criteriosa da relação conhecimento científico-transformações planetárias revela um quadro bem diferente. A referência recorrente à crise, impasses ou insuficiências das Ciências Sociais escondia a rendição intelectual de alguns pesquisadores e pensadores cujo derrotismo foi confundido com o estado geral desta esfera do conhecimento.

A globalização, com seus impactos negativos e positivos, significou uma grande reacomodação societária. Velhos processos sociais e econômicos perduram com novos significados, e novas práticas e valores no nível macro e microsocial reconfiguram relações entre nações e entre indivíduos. Mas as Ciências Sociais acompanharam de perto todas essas mudanças, e a produção de conhecimento original foi extraordinária. A complexidade e a velocidade das transformações não inibiram sociólogos, cientistas políticos e antropólogos. A vocação universalista original das Ciências Sociais – que busca entender e explicar a realidade do mundo social, que busca contribuir para o aperfeiçoamento ou para as rupturas que fazem avançar a sociedade – revelou-se plenamente nestes últimos anos. Nunca se produziu tanto sobre os contextos, os mecanismos e os impactos das múltiplas dimensões da globalização como agora. Instituições, sociabilidades, novos movimentos sociais e identidades, foram analisados sob todos os ângulos. O poder do Império e da mídia foram e são objeto de estudos aprofundados da mesma maneira que as lutas anti-hegemônicas, as novas experimentações da economia solidária e das formas de auto-emancipação social. As estratégias empresariais e as reações operárias; o papel da ideologia e das qualificações profissionais libertadoras foram e são objeto de estudos pormenorizados.

Este conhecimento está materializado em livros, artigos, teses e dissertações, em *sites* e em CD-ROMs. Sua socialização pode ser boicotada pela mídia, desprezada pelos formadores de

opinião a soldo do campo hegemônico, ou ainda limitada pelos problemas materiais de circulação e de recepção do saber crítico. Mas a reflexão teórica e os estudos empíricos dos novos processos existem em qualidade e em volume extraordinários. As contribuições da Ciência Social crítica e com preocupação social são expressivas, revelando a capacidade de atualização de quadros teóricos clássicos, de reconceitualização e de elaboração de novos conceitos. Categorias analíticas e procedimentos empíricos originais escrutinam todas as dimensões dos processos em curso no quadro das sociedades ditas pós-nacionais ou pós-industriais. As estratégias empresariais de controle sobre a força de trabalho, as formas de resistência do operariado que hoje tem seu movimento associativo fragmentado, os movimentos sociais rurais e urbanos e tantas outras variáveis da vida social e política passam pelo crivo epistemológico, dialético, pela análise rigorosa de uma ciência que está se libertando da colonização etnocentrista e dos *maîtres à penser*.

Não se trata de uma caminhada despreocupada pelo jardim da ciência. A produção de conhecimento sobre a realidade social contemporânea é fruto de esforços inauditos. Luta-se contra instituições e poderes hegemônicos, contra a mediocridade e o cinismo de outros saberes que vêm na dominação neoliberal o melhor dos mundos possíveis. Luta-se contra os limites do local, contra a falta de recursos para ir além das fronteiras físicas e intelectuais, mas os resultados permitem avançar o conhecimento contribuindo para a construção de uma sociedade planetária mais justa.

Um exemplo recente desse esforço está materializado no livro organizado por Ilse Scherer-Warren e José Maria Carvalho Ferreira. A obra *Transformações sociais e dilemas da globalização* tem origem no intercâmbio, no diálogo e na cooperação entre duas instâncias universitárias que, desde 1997, buscam analisar dinâmicas nacionais específicas afetadas pela globalização. Os resultados da parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC e o Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações da Universidade Técnica de Lisboa estão estruturados em quatro blocos cujos títulos revelam a riqueza das abordagens: Cosmopolitismo e migrações interna-

cionais, Inovações, relações em redes e ações solidárias, Ensino, formação e gestão da criatividade, Novas fronteiras da cidadania e da emancipação social.

Os textos teóricos abrangentes e as análises de questões específicas ou locais foram norteados pela mesma preocupação: analisar os impactos da globalização sobre os processos locais, em especial no que concerne à exclusão e buscando alternativas para uma planetarização da cidadania. Os textos não são homogêneos da mesma maneira que a globalização não o é. As abordagens teóricas e empíricas e as análises e conclusões são plurais da mesma forma que é o conhecimento.

Na Introdução seus organizadores destacam o espírito geral que perpassa o conjunto dos textos: necessidade de aprofundamento da reflexão e da reconceitualização teórica dos processos em curso, necessidade de ampliação do debate e da confrontação de posições à luz de diferentes enfoques, econômicos, sociais, culturais. O que antes poderia separar (distância, língua, cultura), hoje pode ser superado ou ressignificado para permitir ampliar as formas de apreensão e de análise das transformações além da matriz econômica convencional. Esta obra é um exemplo de materialização deste esforço, no caso binacional e multidisciplinar, que contribui para o conhecimento da globalização.